



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE GÊNERO PARA INFÂNCIA EM FEIRA DE SANTANA NO PERÍODO DE 1990-2010

Autora: Laiane Barros Dos Santos Menezes (laianebsm@gmail.com);

Coautora: (Orientadora) Prof.^a Dr.^a Faní Quitéria Nascimento Rehem (fanirehem@gmail.com)

Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: O presente resumo refere-se a um projeto de Iniciação Científica, vinculado ao Centro de Documentação em Educação - CEDE da Universidade Estadual de Feira de Santana, nomeado como “As políticas educacionais de gênero para infância em Feira de Santana no período de 1990-2010” aprovado pelo PROBIC-UEFS. Nesse sentido, propõe investigar e mapear a existência de ações políticas de gênero que foram construídas no município de Feira de Santana no período de 1990-2010, que tenham como foco a educação infantil, como meio para combater as desigualdades de gênero. Os referenciais utilizados inicialmente para fundamentação teórica são: Rosemberg (2001); Vianna, Humbehaum (2004), LDB (1996), Louro (1997). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem a finalidade de uma investigação crítica e reflexiva de referenciais teóricos, coleta de dados/informações, leis e escritos. O projeto ainda está em andamento, entretanto, defendemos que esse trabalho contribuirá com os debates recorrentes ocorridos no departamento de Educação da UEFS sobre as políticas educacionais para infância e a etapa da Educação Infantil, como fundamental na constituição de um outro olhar sobre o gênero.

PALAVRAS-CHAVE- Políticas educacionais, Gênero, Educação Infantil.

Introdução

Gênero é um tema que, mesmo com alguns avanços no debate e amparo conquistado nos documentos legais, ainda requer uma ampliação da garantia desta discussão no âmbito educacional. Para alguns estudiosos do campo do gênero (ROSEMBERG, 2001; VIANNA, HUMBEHAUM, 2004) a década de 1990 é considerada como o período que deu maior visibilidade a esta junção.

A produção de conhecimento sobre políticas públicas que têm como foco a

redução da desigualdade de gênero ainda é escassa. Guacira Lopes (1994, p.40) ilustra um elemento importante para debater gênero em sua intersecção com a educação:

Penso portanto que só podemos avançar em nossa leitura da história (e da história da educação) sob a perspectiva do gênero, na medida em que efetivamente aceitarmos que essa categoria é, ao mesmo tempo, social (portanto histórica e biológica).



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Interessa-nos identificar a existência de políticas de gênero e quais forças sociais ou instituições provocam a implementação de tais políticas.

O presente trabalho objetiva investigar e mapear a discussão de gênero, atentando para existência de ações políticas educacionais para infância que foram construídas no município de Feira de Santana no período de (1990-2010), como meio para combater as desigualdades entre os gêneros.

A partir disso, o plano de trabalho descrito insere-se no projeto de pesquisa nomeado como “O projeto modernizador e a publicização da educação na Bahia: trajetórias e ações dos sujeitos sociais e das instituições no período 1940-2010” que procura identificar e qualificar as ações empreendidas por diferentes agentes das políticas públicas para educação e seus desdobramentos para a edificação dos sistemas de educação e a promoção do acesso, permanência e sucesso escolar.

Objetivando entre outros, qualificar o lugar de atuação das forças sociais e das instituições nos processos de provocações, formulações e implementações das políticas públicas para a Educação.

Para tanto, este plano de trabalho, ao se lançar a buscar políticas educacionais voltadas para o combate à desigualdade de gênero e sua

relação com a educação infantil, recortando o período de 1990 a 2010.

Defendemos que esse trabalho agregará mais referenciais teóricos e também promoverá um diálogo com os debates recorrentes realizados no departamento de Educação da UEFS sobre as políticas educacionais para infância e Educação Infantil em sua relação com o gênero, como proposição de avanço nesse campo.

Destacamos ainda, que os resultados deste trabalho poderão trazer à cena da educação o reconhecimento dos diferentes movimentos que se organizam para defender este direito social universal.

Deste modo, reconhecemos a relevância que se potencializa em um estudo acadêmico sobre gênero no ponto de vista das políticas educacionais para infância.

Metodologia

A metodologia de um trabalho científico pode ser entendida como um aspecto que direciona a estruturação do projeto, como também representa por qual percurso teórico o investigador optou para desenvolver seu estudo. “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 1994, p. 16).

Logo, essa etapa da pesquisa contempla um papel que guia o passo a passo da construção



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

do trabalho que vai desde a coleta de dados até a finalização dos resultados.

Nos dias atuais a pesquisa qualitativa tem ocupado um importante “lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” como aponta Godoy (1995, pg.21), em informações sobre diferentes contextos históricos.

O desenvolvimento da pesquisa está sendo embasada, não apenas no levantamento bibliográfico, e sim efetivada pela coleta de dados dos documentos políticos legais.

Para Ludke e André (1986), a pesquisa documental, é entendida como um fonte estável e repleta de significações, que podem ser consultados várias vezes ao longo do tempo e fornecem informações sobre diferentes contextos. A escolha pela pesquisa documental é promovida pela junção com os documentos do campo municipal pesquisado.

Como parte do próprio decurso desse ofício, tem sido buscado inicialmente em sites renomados a nível nacional como exemplo a ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, que tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social como caminho de constatação de

perceber como as pesquisas no campo das políticas, especificamente de gênero vem sendo garantidas no Brasil. Até o momento, foi constatado que os referenciais de gênero no âmbito das políticas educacionais ainda estão fragilizados, no sentido de que os trabalhos encontrados, em sua grande maioria, contemplam gênero em categorias distintas das políticas públicas.

Exemplificando o que foi citado acima, um exemplo é pelo fato dos trabalhos registrados terem o foco de gênero ligado as brincadeiras na Educação Infantil, as desigualdades vivenciadas pelas mulheres, mas em geral o que ainda mais tem discutido fica restrito nas análises das desigualdades entre os sexos. Logo, ainda é ausente uma discussão de gênero no sentido da própria garantia dessa demanda em projetos políticos que venham formalizar os fundamentos reivindicado pelos estudos desse tema.

O outro plano sondado foi no banco de monografias do curso de Licenciatura Pedagogia da própria Universidade Estadual de Feira de Santana, lócus no qual vem sendo construído diferentes pesquisas, atentando para a temática, ficou evidente que ainda há uma escassez em produções registradas no colegiado dessa instituição na temática desse projeto.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Algumas configurações de gênero em uma perspectiva histórica

Gênero é um tema que faz parte da vida humana e é inerente ao processo da própria evolução humana, entretanto, seus estudos iniciam bem tarde nas esferas sociais.

Gênero no Brasil, teve seu marco a partir dos diversos movimentos das mulheres, os quais reivindicavam desde a vida cotidiana, política e econômica vivida por essa classe, e foi sendo reelaborado de acordo com cada tempo, ocupando preponderante uma categoria social. Para muitos, e principalmente para os profissionais da educação é algo destacadamente desconhecido ou debatido com pouca propriedade. Ora bem pontual, ora considerado complexo, ora também confuso.

Logo, faz-se necessário antes de abordar diretamente “gênero nas políticas educacionais para infância”, pontuar as concepções históricas e os conceitos epistemológicos dessa categoria,

Esses usos descritivos do termo "gênero" foram empregados pelos/as historiadores/as, na maioria dos casos, para delimitar um novo terreno. À medida que os/as historiadores/as sociais se voltavam para novos

objetos de estudo, o gênero tornava relevante temas tais como mulheres, crianças, famílias e ideologias de gênero. (SCOTT, 1995, pg.76)

O trecho citado acima faz menção a alguns caminhos trilhados pela terminologia gênero, e nesse mesmo lócus aponta um vocábulo que é bem atual e vem sendo apropriado por alguns organizações/grupos que é “ideologia de gênero”. No entanto, Scott (1995) se apropria da característica “ideologia de gênero” como figura representativa que vai ser integrada ao presente, mas que se volta ao passado. Essa concepção contradiz o que tem sido entendido pelo coletivo regressista que temos no Brasil, os quais ao se apossar do discurso, terminam por negar o debate, ao mesmo tempo que favorecem uma ideologia hegemônica de sociedade, grupos esses que pelos ideais de sociedade e de família que ancoram, se intimidam de forma a se sentirem ameaçados com as discussões que pautam a temática gênero.

Louro (1997) aponta como marco inicial as lutas contra discriminação feminina na virada do século XIX, o sufrágio, que foi uma onda de interesses do movimento marcadamente por mulheres, uma luta de caráter político e jurídico na busca por igualdade de direitos.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

As crescentes ações tomaram forças já no século XX, em decorrência dos diversos movimentos feministas a compreensão dos conceitos de ser homem ou mulher ganha outros entendimentos e ampliação no debate, a partir daí muitas questões começam a ser problematizadas em uma perspectiva de reconhecer o lugar ocupado pelas mulheres na sociedade. É nesse cenário que o enfoque teórico sobre gênero vai atingindo um lugar de destaque.

Perceber a construção dos múltiplos significados relacionados ao masculino e ao feminino é fundamental na vida do indivíduo como produto histórico e social. Assim, a educação como lugar de construção de conhecimento, elaboração e problematizações das questões políticas e sociais tem um papel significativo e necessário na promoção de transformações, não para favorecimento do patriarcado, nem para valorização dos padrões heteronormativos, mas como instituição que também combata as desigualdades de gênero. Logo,

É necessário que nos perguntemos, então, como se produziram e se produzem tais diferenças e que efeitos elas têm sobre os sujeitos. A escola delimita espaços.

Servindo-se de símbolos e códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o "lugar" dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. (LOPES, 1997, pg. 57-58)

Nessa linhagem de conflitos e desafios embargados pela escola, ocupa um lugar de provimento de sentidos na vida dos sujeitos no tocante a desconstrução de padrões hegemônicos da nossa sociedade.

Nesta análise, não se defende que a escola por si só vai transformar a sociedade, mas ela está inserida em um conjunto de elementos que serão cruciais para reformulação, crítica e transformação do meio. É a partir daqui que as políticas públicas do setor educacional desempenham uma função de luta contra os padrões dominantes, pois, se insere aqui um ciclo de fatores sociais, históricos e políticos que terão significado a partir do momento que os atores envolvidos dão sentido a esses construtos.

Gênero nas políticas públicas e na educação infantil



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

As configurações de gênero compõem um artefato fundamental do âmbito escolar, pois nesse sentido, a escola se constitui como espaço mobilizador das questões humanas e sociais.

Perceber esse debate nas políticas e nas ações educativas no Brasil e prioritariamente em Feira de Santana é um avanço para se contrapor às ideias discriminatórias da sociedade, sendo que a escola está se posicionando constantemente nos seus atos educativos.

Estudar gênero nas políticas públicas formaliza um olhar para analisar em qual lugar e de que forma as discussões nesse campo vêm sendo construídas. E quanto mais se cria políticas para o reconhecimento das diferenças, o conservadorismo luta em um enfretamento com intuito de fragilizar as formulações legais que são conquistadas. A partir disso a escolha pelo estudo do trabalho nesse período é confirmada pela seguinte concepção:

A intersecção das relações de gênero e educação ganhou maior visibilidade nas pesquisas educacionais somente em meados dos anos de 1990, com grandes avanços na sistematização de reivindicações que visam à superação, no

âmbito do Estado e das políticas públicas, de uma série de medidas contra a discriminação da mulher. (VIANNA, HUMBEHAM, 2004, p.78)

Mediante a isso, de forma que se qualifique os estudos de gênero nos faz pensar que essa discussão possui contornos particulares e é fundamental no âmbito da educação pela produção de conhecimento sobre políticas públicas que têm como foco a redução da desigualdade de gênero, premissa definida desde a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, inciso I, que define homens e mulheres como iguais perante a Lei

Considerações finais

O trabalho proposto possibilitará a ampliação dos estudos sobre a história da educação e das políticas educacionais na Bahia.

Espera-se que desse trabalho resultem o mapeamento de fontes ainda não divulgadas no meio acadêmico, a sistematização de análises sobre os processos de elaboração de políticas de educação, sua interface com o debate de gênero e os seus atores.

É oportuno frisar que está em andamento, e que desenvolver um estudo acadêmico na área de educação na interface de gênero é um ato que demonstra de como as políticas de educação são fundamentais no combate ao patriarcado, é poderosa para a formação de sujeitos que não



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

reforcem estereótipos condicionados pela sociedade, e sim contribuam para um mundo de igualdade entre os sexos.

Um grande desafio que se apresenta nesse cenário político atual, é o retrocesso nas propostas promulgadas pelo novo governo brasileiro. Em frente a tal realidade, compor projetos estudos de gênero se configura também como uma ideia de resistência diante das diversas ameaças que vem sendo postas em nosso país.

Todo o percurso de inquietações e considerações suscitadas até então e as demais brevemente, não se esgotam apenas pelo anseio pelas averiguações alcançadas, ou como proposições que respondam aos objetivos, mas o trabalho se mostra como um caminho para construir um olhar mais crítico em relação às distintas interfaces sobre gênero.

Referências

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa** tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.
Disponível:
<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. <Acesso em março de 2018>

LOURO, Guacira Lopes. **Uma leitura da história da Educação sob a perspectiva de gênero**. Proj.História, São Paulo, (11) novembro. 1994. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11412/8317> <Acesso em março de 2018>

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Políticas educacionais e gênero: um balanço dos anos 1990**. cadernospagu(16) 2001: pp.151-197.
Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a09.pdf> < <Acesso em março de 2018>

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**.v.1S, n.2, jul./dez. 1995.
Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/71721/40667>. <Acesso em outubro de 2018>

VIANNA, Claudia. FINCO, Daniela. **Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder**. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n33/10> < <Acesso em março de 2018>



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

VIANNA, Claudia Pereira. UNBEHAUMO,
Sandra. **O gênero nas políticas públicas de
educação no Brasil: 1988-2002.** Cadernos de
Pesquisa, v. 34, n. 121, p. 77-104, jan./abr.
2004. Disponível em:
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art
text&pid=S0100574200400010000
5](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01005742004000100005) <Acesso em março de 2018>